

TPM de novo sem frota para cobertura da cidade

N. $\frac{10}{3}$
93

● São necessários 125 milhões para recuperar 69 autocarros

A empresa dos Transportes Públicos de Maputo (TPM) está a enfrentar sérios problemas decorrentes da redução da sua frota de autocarros, disse ontem à AIM, o director-geral da companhia, João José.

A mesma fonte acrescentou que os autocarros dos TPM não cumprem, neste momento, os seus respectivos horários devido à redução da sua frota, que não consegue cobrir as 70 linhas de operações existentes na capital moçambicana.

João José disse que actualmente operam 55 autocarros, dos quais 15 estão afectos nas linhas do serviço "Expresso" e os restantes 40 cumprem carreiras normais. Assim, a empresa não consegue fazer face à grande procura deste meio pelo público da capital.

No dizer do director-geral dos TPM, "não é desejo da empresa ver gente sofrer nem a atrasar aos seus serviços, mas sim a falta de condições financeiras para poder recuperar a frota de 69 autocarros que se encontra inoperacional é o principal problema".

Ele disse estarem em curso esforços para a recuperação das unidades inoperacionais, estando previsto ainda para este ano a recuperação de algumas.

Sobre o montante necessário para

os trabalhos de reparação dos autocarros, o director disse ter mantido contacto com várias entidades, sendo uma delas a SOGIL que pediu à empresa dos TPM cerca de 125 milhões de meticais para aquisição de peças sobressalentes, dinheiro este que não existe neste momento.

Contudo, a empresa prevê transportar ao longo de 1993 pouco mais de 25 milhões de passageiros, utilizando 60 autocarros.

O serviço "Expresso" explora as linhas que ligam os bairros da Textom, cidade da Matola, Indústrias Costa, Cinema 700 e da Liberdade, enquanto que as restantes são cobertas pelas carreiras normais.

Sobre rumores de mudanças de rotas dos autocarros sem que sejam escalados para esses destinos, acção atribuída aos fiscais ou mesmo motoristas, João José disse não haver muita possibilidade para ocorrência de tal irregularidade.

Em relação às actuais tarifas cobradas pela empresa, ele adiantou que "elas não cobrem os encargos de exploração feitas pelos carros. Um

bilhete nos autocarros dos TPM custa actualmente 400 meticais enquanto os transportes semi-colectivos cobram 500 meticais. — (AIM)